



Programa e resumos

Programa

Link para a sessão da manhã: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/95244768443>

8:50 Abertura

Jorge Pedro Sousa

Coordenador do ramo de Jornalismo e Estudos Mediáticos do doutoramento em Ciências da Informação e coordenador científico do doutoramento em Ciências da Comunicação

9:00

Rúben Filipe Sousa Ferreira : **Vozes Intrépidas: Os Parlamentares que Moldaram a Liberdade de Imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822**

9:20

Arthur Barroso Moreira: **Observação panorâmica do noticiário sobre a passagem do cometa Halley nos periódicos portugueses**

9:40

Ana Cátia Ferreira: **1979: O Cantinho do Nicolau no Ano Internacional da Criança**

10:00

José Jullian Gomes de Souza, Amanda Laís Pereira Nolêto & Maria Érica de Oliveira Lima: **A expansão da Rede Globo para o interior do Brasil: os casos da TV Centro América em Tangará da Serra (MT) e TV Verdes Mares Cariri em Juazeiro do Norte (CE)**

10:20

Claudia da Consolação Moreira & Patrícia Weber: **Desertos de informação: pesquisa documental sobre o caso da Empresa Brasileira de Comunicação**

10:40

Sandra Nodari Romano & Jorgelene dos Santos Oliveira: **Rostos femininos no ensino superior: um retrato das estudantes autóctones na Amazônia brasileira e no Canadá**

11:00

Timóteo Westin de Camargo César: **Identidade e representação na cobertura jornalística dos fenômenos migratórios**

11:20

Vinicius Souza: **Massificação e invisibilidade. Imprensa, fascismo e imagens de morte no Brasil e Palestina**

11:40

Margarida R. Alves: **Cultura do cancelamento e nova noção de censura: existe liberdade de expressão no contexto democrático português?**

12:00

Debate

Link para a sessão da tarde: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/93633584985>

15:00

Samanta Souza Fernandes: **O impacto dos blogues de viagens portuguesas na marca país**

15:20

Tadiane Regina Popp: **As mediações nas redes sociais digitais**

15:40

Silvana Torquato Fernandes Alves & Marco Antônio Gehlen: **As plataformas multimídias jornalísticas *Expresso* (de Portugal) e *Nexo* (do Brasil) e as novas narrativas de visualização de dados em vídeos**

16:00

Patricia de Mello Cardoso & Leoní Serpa: **Estratégia comunicacional do Instituto Butantan para desfazer *fake news* na pandemia da COVID-19**

16:20

Debate e encerramento

Resumos

Vozes Intrépidas: Os Parlamentares que Moldaram a Liberdade de Imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822

Rúben Filipe Sousa Ferreira

Universidade Fernando Pessoa

36234@ufp.edu.pt

Resumo

Este trabalho de investigação centra-se nas Vozes Intrépidas: Os Parlamentares que Moldaram a Liberdade de Imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822. As Invasões Francesas em Portugal provocaram transformações políticas significativas, incluindo o surgimento de ideias desafiadoras à Monarquia absoluta e uma maior politização na sociedade portuguesa. Um tema crucial que surgiu nesse contexto foi o debate intenso sobre a liberdade de imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822. Esse diálogo não apenas refletiu a efervescência ideológica da época, mas também delineou a relação entre a liberdade individual e a estabilidade do Estado.

A proliferação de jornais liberais, muitos operando clandestinamente no exterior devido à repressão local, destacou a importância da liberdade de imprensa não apenas como um meio de disseminar ideias liberais, mas como um pilar essencial para o desenvolvimento do emergente liberalismo. Os deputados nas Cortes Constituintes reconheceram a importância da liberdade de expressão num novo panorama político baseado nos princípios do liberalismo, onde a soberania nacional e a representação através das Cortes eram fundamentais.

O ensaio explora o contexto histórico que levou ao debate sobre a liberdade de imprensa nas Cortes Constituintes, destacando as visões contrastantes de figuras proeminentes que se destacaram pelos seus discursos nesta arena. A fonte principal para esta investigação é o *Diário das Cortes Geraes, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa do segundo ano da legislatura*, disponível no site da Assembleia da República. A metodologia utilizada envolve abordagens qualitativas na análise documental desse diário, abrangendo desde a primeira sessão em 24 de janeiro de 1821 até 31 de dezembro de 1821.

A investigação aborda duas questões fundamentais: Quais foram os deputados que se destacaram nos debates sobre a liberdade de imprensa nas Cortes Constituintes (1821-1822)? Quem eram esses deputados e o que defenderam?

Palavras-chave: história; comunicação; liberdade de imprensa; deputados; Cortes Constituintes.

Observação panorâmica do noticiário sobre a passagem do cometa Halley nos periódicos portugueses

Arthur Barroso Moreira

arthurabm@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho visa apresentar uma leitura panorâmica dos periódicos disponíveis online na Biblioteca Nacional de Portugal. O objetivo foi verificar se em Portugal aconteceu algum fenómeno de histeria coletiva provocada pela passagem do cometa Halley em 1910. Dos periódicos que estavam disponíveis foi possível verificar um combate à desinformação sobre o fenómeno celeste, crítica ao alarmismo da igreja católica e crítica à imprensa sensacionalista. Também verificou-se a inexistência de pânico generalizado entre a população.

Palavras-chave: imprensa periódica, cometa Halley, histeria coletiva, comunicação.

1979: O Cantinho do Nicolau no Ano Internacional da Criança

Ana Cátia Ferreira

FCT, ICNOVA, Universidade Fernando Pessoa

anacatiaferreira@fctsh.unl.pt

Resumo

Esta comunicação apresenta o espaço infantojuvenil *O Cantinho do Nicolau*, que circulava aos domingos no jornal diário português, *O Comércio do Porto*. Embora o título não esteja atualmente disponível no mercado, é importante reconhecer o papel histórico que desempenhou na imprensa pela sua prática pedagógica construtiva. Não foi ao acaso que *O Cantinho do Nicolau* foi fundado em 1979, no Ano Internacional da Criança. Com o propósito de celebrar esta data para o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, *O Comércio do Porto* decidiu arriscar num novo conteúdo proposto por uma professora primária e jornalista. A duração do projeto previa ser apenas de um ano, mas acabou por perdurar 20 anos, mantendo sempre como missão proporcionar um espaço impresso para e com as crianças. Os objetivos deste artigo passam por dar a conhecer e registar, por escrito e em imagens, *O Cantinho do Nicolau*, minimizando, assim, a lacuna de pesquisas sobre seções e suplementos infantojuvenis em jornais nacionais impressos, bem como descrever as características gráfico-editoriais, que marcaram o contacto entre o jornal, a jornalista e os leitores infantis. No trajeto histórico destaca-se a prática jornalística de proximidade e de participação com o público mais novo e as comunidades escolares. Servimo-nos, portanto, deste exemplo passado para refletir sobre a história do jornalismo infantojuvenil em Portugal, cujas características podem dialogar com o presente.

Palavras-chave: jornalismo; crianças; história; participação; *O Cantinho do Nicolau*.

A expansão da Rede Globo para o interior do Brasil: os casos da TV Centro América em Tangará da Serra (MT) e TV Verdes Mares Cariri em Juazeiro do Norte (CE)

José Jullian Gomes de Souza

Universidade Federal do Ceará

jullianjose64@gmail.com

Amanda Laís Pereira Nolêto

Universidade Federal do Ceará

amandalaispnoleto@hotmail.com

Maria Érica de Oliveira Lima

Universidade Fernando Pessoa, Universidade Federal do Ceará

merical@uol.com.br

Resumo

Nesse artigo objetivamos compreender a presença da Rede Globo no contexto da expansão, interiorização e regionalização de emissoras de televisão no Brasil, a partir do recorte de dois casos: a TV Centro América, localizada em Tangará da Serra, Mato Grosso, e a TV Verdes Mares Cariri, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. A justificativa para a escolha dessas localidades e emissoras está atrelada à proximidade da presença e vivência dos pesquisadores nestes dois territórios, bem como a escolha estratégia do território para a implantação e afiliação de uma emissora de TV à Rede Globo. Além das duas emissoras estarem situadas em territórios do interior brasileiro. Como problema de pesquisa temos a seguinte questão: como ocorreu o processo histórico de expansão, interiorização e regionalização da Rede Globo a partir dos laços políticos e econômicos em diálogo com o desenvolvimento regional para a implantação de uma emissora afiliada no cenário brasileiro? Nosso objetivo principal, é investigar as relações políticas e econômicas estabelecidas entre a Rede Globo e as emissoras locais/regionais dos estados selecionados, para refletir e estabelecer uma compreensão acerca da presença da emissora cabeça de rede no território interiorano, em diálogo com o processo de desenvolvimento desses municípios. O quadro metodológico parte de uma abordagem qualitativa, pesquisa exploratória-descritiva, estudo de caso e pesquisa histórica sobre a televisão brasileira. Apontamos que a presença da Rede Globo no interior brasileiro, a partir dos casos explicitados, é decorrente de um modelo de TV estabelecido ao longo da história brasileira, da busca pela integração a partir da imagem televisiva, da busca por novos negócios e territórios como forma de manter a sua presença em territórios que apresentam um processo de desenvolvimento regional importante para o investimento midiático.

Palavras-chave: televisão; interiorização; regionalização; afiliação; telejornalismo; Rede Globo.

Desertos de informação: pesquisa documental sobre o caso da Empresa Brasileira de Comunicação

Claudia da Consolação Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso & Universidade Fernando Pessoa

claudia.moreira@ufmt.br

Patrícia Weber

Universidade Fernando Pessoa

pweber@ufp.edu.pt

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a persistência na radiodifusão brasileira dos desertos de informação - fenômenos que ocorrem por razões geográficas, culturais ou temáticas e afetam significativamente a sociedade, a tomada de decisões e o acesso ao conhecimento - em diversas regiões do país, apesar dos avanços técnicos dos últimos anos. Para melhor delimitação do objeto os olhares aqui se voltam para a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), com oito emissoras, incluindo AM, FM, OM e OC, a qual deveria desempenhar um papel crucial no Serviço Público de Media (SPM), mas enfrenta desafios estruturais, concentrando-se em apenas 6 estados. As emissoras de rádio da EBC, apesar de seu objetivo como SPM, não atendem ao valor público esperado, agravando os desertos informativos. Por meio da pesquisa documental, metodologia utilizada para o levantamento de dados, verificou-se que, apesar do rádio ter sido um protagonista da comunicação em 2022, sendo ouvido por 83% dos brasileiros nas principais regiões metropolitanas, ainda persistem desafios, especialmente nas áreas rurais e comunidades carentes, onde 80% dos ouvintes utilizam aparelhos de rádio convencionais. Desta forma, os resultados preliminares deste estudo apontam que a continuidade desses desertos pode perpetuar ciclos de pobreza e disparidades entre grupos, especialmente em áreas rurais e comunidades carentes, revelando lacunas significativas de acesso digital. Identificou-se ainda que fatores como o uso do FM, que reduz a recepção em aparelhos convencionais, e a dissociação dos conteúdos das comunidades contribuem para esse problema. A exceção é a Rádio Nacional de Solimões. Conclui-se portanto, que para superar esses desafios, a EBC precisa implementar mudanças, alinhando-se a projetos que atendam às necessidades locais, produzindo conteúdos de interesse público, bem como ativar um Conselho Curador, com representações da sociedade civil e especialistas, para restaurar o papel da EBC como verdadeiro Serviço Público de Media.

Palavras-chave: Desertos de informação; Empresa Brasileira de Comunicação (EBC); pesquisa documental; Serviço Público de Media (SPM); rádio AM, FM, OM e OC.

Rostos femininos no ensino superior: um retrato das estudantes autóctones na Amazônia brasileira e no Canadá

Sandra Nodari Romano

UQAM - Université du Québec à Montréal

sandranodari@gmail.com

Jorgelene dos Santos Oliveira

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

jorgelene.oliveira@ufopa.edu.br

Resumo

O objetivo desta comunicação é retratar a realidade de mulheres indígenas e quilombolas que frequentam a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) em Santarém (Amazônia) e de mulheres autóctones da Universidade de Québec em Montréal (Uqam), Canadá. Pretende-se estabelecer um perfil dessas alunas, de quais locais elas vêm, quais cursos frequentam e como é o cotidiano nas universidades. Sabe-se que a maioria vem de fora das cidades.

Na Ufopa, elas são selecionadas por dois processos seletivos anuais: O Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e o Processo Especial Quilombola (PSEQ). Em 2023, elas eram 319 mulheres indígenas e 298 mulheres quilombolas, em 44 cursos. No caso das indígenas eram 6,72% do total de estudantes ingressantes pelo PSEI. Já as mulheres quilombolas representavam, 6,28% do total do PSEQ.

Em Québec, a Uqam tem sido pioneira no acolhimento à autóctones desde 1990 quando um grupo de estudantes criou o primeiro organismo universitário francófono para apoiar estudantes indígenas em meio urbano. Em 2017, foi criada uma escola de verão para mulheres autóctones. Em 2023, a poetisa autóctone Joséphine Bacon foi nomeada residente anciã para aconselhar estudantes a concluir suas formações. Há bolsas de estudo e tutorias específicas do Comitê de Ação para os Primeiros Povos. 35% da população autóctone de Québec vai para a cidade para estudos universitários.

A justificativa deste estudo se dá pela crescente mobilização por direitos e representações autóctones nas sociedades, sendo a presença na universidade um lugar do fazer político e histórico para estas mulheres. A partir disso, pretende-se investigar como as instituições lidam com os preconceitos contra pessoas autóctones, como é a adaptação à vida universitária na cidade e quais são as maiores dificuldades e desafios das universitárias quebequenses e brasileiras. Dados quantitativos serão comparados neste estudo de caso a partir da perspectiva do ponto de vista feminista.

Palavras-chave: Amazônia; Québec; indígenas; quilombolas; ensino superior.

Identidade e representação na cobertura jornalística dos fenômenos migratórios

Timóteo Westin de Camargo César

Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal de Roraima

timcamargo@gmail.com

Resumo

A cobertura das migrações e de fenômenos relacionados aos deslocamentos humanos costumam ter destaque na pauta jornalística em qualquer lugar do mundo. Este trabalho visa defender a ideia de que para além da informação do público em geral, a cobertura jornalística desempenha um papel crucial na intrincada relação de identidade e representação dos deslocados, sobretudo, quando estes chegam a uma nova sociedade nacional. Trataremos na perspectiva teórica de conceitos de representação social, identidade étnica e alteridade relacional, relacionando-os com estudos das rotinas produtivas e do agendamento midiático. A partir daí vamos demonstrar essa pressuposta relevância por meio da análise de situações envolvendo coberturas jornalísticas sobre a migração venezuelana na América Latina, publicados em artigos de referência sobre o tema.

Palavras-chave: jornalismo, migração, identidade, representação, agendamento.

Massificação e invisibilidade. Imprensa, fascismo e imagens de morte no Brasil e Palestina

Vinicius Souza

Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal de Mato Grosso

vgpsouza@uol.com.br

Resumo

O artigo cita e analisa, sem mostrar, a presença ou ausência e o destaque, ou não, das imagens de mortes na imprensa brasileira entre o governo Jair Bolsonaro (2019-2022) e o primeiro ano do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2023). Além das mortes no Brasil, o texto ensaístico compara as notícias e sua falta de contextualização às informações e imagens do Holocausto nazista e dos mais recentes ataques das Forças de Defesa de Israel na Faixa de Gaza e na Palestina como um todo. O texto se apoia em aulas abertas da principal pesquisadora de discurso de ódio no Brasil, a Dra. Adriana Dias (2022) e em outros textos como os de Susan Sontag (2008), Achille Mbembe (2023), Sigmund Freud (2011) e Vinicius Souza (2023). O objetivo é verificar o papel dos media na divulgação, ou não, das imagens de mortos e de assassinos e seu impacto na promoção ou refreamento dos discursos de ódio nos meios terciários. A partir dos casos apresentados, o ensaio tenta demonstrar como a morte por sufocamento, método para assassinato em massa por excelência dos fascistas, segue vigente tanto de forma literal sobre os povos, como metaforicamente no ambiente comunicacional. Afinal, a enxurrada de *fake news*, especialmente mas não exclusivamente nos meios digitais, denominada nos Estados Unidos de *firehosing*, ou mangueira de bombeiro, muitas vezes nos impede de ver como os genocídios atuais são semelhantes aos do passado.

Palavras-chave: morte; imagem; imprensa; fascismo; discurso de ódio.

Cultura do cancelamento e nova noção de censura: existe liberdade de expressão no contexto democrático português?

Margarida R. Alves

Universidade Fernando Pessoa

margarida.raposo.alves@gmail.com

Resumo

Vivemos na época das *fake-news*, da pós-verdade e da cultura do cancelamento; onde acabamos por cair numa nova Teoria da Espiral do Silêncio devido ao facto de vivermos rodeados do politicamente correto. Quem não seguir esta ideologia, muito facilmente acaba “cancelado”. Apesar da liberdade de expressão se apresentar como uma garantia fundamental e individual, dentro dos termos definidos pela Lei, onde se enquadra a nova noção de censura que a Cultura do Cancelamento trouxe consigo? Este fenómeno não é compatível com um contexto democrático e colocam-se em causa quais as consequências jurídicas que se aplicam a este tipo de julgamento em praça pública promovido e propagado pelas redes sociais. A omissão de opiniões e críticas, sejam elas conflituosas ou não - devido ao medo de isolamento social e ostracização - recaem numa nova Espiral do Silêncio teorizada por Neumann. Assim, ainda perdura a questão: a censura em Portugal acabou a 25 de abril de 1974 ou vive (mal) mascarada no contexto democrático passados 50 anos?

Palavras-chave: censura; cultura do cancelamento; democracia; jornalismo; liberdade de expressão.

O impacto dos blogues de viagens portuguesas na marca país

Samanta Souza Fernandes

Instituto de Comunicação da Nova (ICNOVA) & Universidade Fernando Pessoa

Bolseira FCT

samantasf31@gmail.com

Resumo

Esta proposta de comunicação é parte da investigação sobre *Blogues de viagens portuguesas – uma análise estrutural, expressiva, autoral e jornalística e prospeção do seu impacto na decisão de viajar e na criação de imaginários sobre Portugal*, em curso. O estudo tem por objetivo contribuir para apurar a perceção que os internautas têm da marca Portugal, considerando a abordagem do país como destino de viagens e turismo em dez blogues temáticos premiados e com um grande número de seguidores: *Uma foto uma história*, *Viaje comigo*, *Alma de viajante*, *Julie Dawn Fox in Portugal*, *Comedores de paisagem*, *João Leitão viagens*, *Hotelandia*, *Diário da pikitim*, *Viajar entre viagens* e *Roadrunner*. Buscou-se verificar em que medida as publicações nestes blogues impactam na decisão dos internautas em visitar Portugal. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica e na aplicação de um inquérito por questionário aos internautas, seguidores dos blogues analisados. Os dados confirmam que há turistas e viajantes que procuram os blogues de viagens e turismo, diretamente ou seguindo-os pelas redes sociais, para planearem

e organizarem as suas viagens e fazerem escolhas sobre destinos turísticos e que as publicações nestes blogues - e sua expansão comunicativa via redes sociais - contribuem para a construção de imagens destes destinos, com reflexos na perceção da marca dos lugares e, em concreto, da marca Portugal.

Palavras-chave: blogues; viagens; turismo; marca Portugal.

As mediações nas redes sociais digitais

Tadiane Regina Popp

Universidade Fernando Pessoa, Universidade Federal do Paraná & UNOESC

tadianepopp@gmail.com

Resumo

As redes sociais desempenham um papel central na comunicação contemporânea, diante delas e juntamente com elas, cria-se um ecossistema comunicacional, que tem desafiado pesquisadores de diversas áreas das Ciências Sociais. Neste estudo busca-se identificar relações entre dados deste do Relatório Global Digital (GD) de 2023, realizado pela Meltwater e We Are Social, sobretudo os dados sobre o uso da internet e redes sociais e os conceitos de Raquel Recuero (2009), sobre elementos e dinâmicas das redes sociais, finalizando a relação com o Mapa Metodológico das Mediações de Jesus Martin-Barbero (2010). A revisão da literatura abrange os conceitos de atores e dinâmicas nas redes sociais, juntamente com a identificação dos Mapas Metodológicos de Mediação. O relatório Global Digital, com suas 465 páginas, oferece uma visão abrangente da atualidade digital. Não se pretende esgotar o tema, dada sua amplitude, mas destacar pontos que estimulam o debate e análise no complexo cenário das redes sociais digitais, contribuindo assim para a revisão crítica do conhecimento, existente sobre o assunto.

Palavras-chave: comunicação; redes sociais digitais; mediações.

As plataformas multimídias jornalísticas Expresso (de Portugal) e Nexo (do Brasil) e as novas narrativas de visualização de dados em vídeos

Silvana Torquato Fernandes Alves

Universidade Fernando Pessoa

silvanatorquato@gmail.com

Marco Antônio Gehlen

Universidade Federal do Maranhão

gehlen.m@gmail.com

Resumo

Este trabalho decorre de tese defendida no Programa de doutoramento em Ciências da Informação, especialidade de Jornalismo e Estudos Mediáticos, da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Trata-se de uma análise de casos múltiplos sobre a visualização de dados em vídeo de dois veículos de comunicação, o Expresso (Portugal) e o Nexo (Brasil). No jornal português, foi analisado o projeto “2:59 – jornalismo de dados para explicar o mundo”- e, no Nexo, foram investigados cinco exemplos que se enquadravam no modelo de análise proposto. A pergunta de investigação partiu do questionamento de como essas duas plataformas multimídias jornalísticas utilizam as visualizações de dados para construção de novas narrativas em vídeo? O levantamento bibliográfico percorreu temáticas como o jornalismo de dados, a infografia e a visualização de dados. Já a metodologia escolhida foi o Estudo de Casos Múltiplos (Yin, 2001). Para entender o *corpus*, elaboramos uma Matriz de Análise, na qual elencamos seis tópicos para orientar as análises. Como resultado, compreendemos que a visualização de dados em vídeo pode ser considerada um gênero narrativo-visual inovador, com características específicas e potencial de ser ainda melhor explorada pelos veículos de comunicação digitais.

Palavras-chave: jornalismo de dados; visualização de dados; narrativas em vídeo; plataformas Expresso e Nexo.

Estratégia comunicacional do Instituto Butantan para desfazer *fake news* na pandemia da COVID-19

Patricia de Mello Cardoso

Universidade Federal de Rondônia.

patricia.mello@unir.br

Leoní Serpa

Universidade Federal de Rondônia & Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal de Santa Catarina.

leoni.serpa@unir.br

Resumo

A proposta tem por objetivo apresentar uma análise de como a comunicação do Instituto Butantan (IB), feita no Instagram contribuiu para o enfrentamento da disseminação de *fake news* durante a pandemia da COVID-19. O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa relaciona-se a profusão de informações falsas disseminadas aceleradamente, através das mídias sociais e o desafio existente no combate à desinformação no Brasil, para além de abordar temas como *fake news*, infodemia e comunicação governamental associados ao período pandêmico. A investigação considera postagens do perfil do IB, no Instagram, no período de 01 de novembro de 2020 a 31 de janeiro de 2022. Para alcançar os propósitos, utilizou-se da estratégia de investigação netnográfica, em decorrência das redes sociais e fundamenta-se na abordagem qualitativa, interpretativa, descritiva. Tem-se como lócus da pesquisa o perfil do Instagram do IB e as postagens, no período de 15 meses, em que foram extraídas e analisadas com apoio de softwares 4K STOGRAM e ATLAS.Ti. Através do manuseio empírico dos *posts*, foram criadas três categorias temáticas: Vacinação, Pesquisa e Fake news. Os resultados obtidos através do exame das legendas das postagens

revelam que o IB procurou enfrentar o problema da desinformação, no entanto, priorizou postagens de comunicação pública que fortalecem ainda mais a sua marca, de instituição científica centrada em saúde pública e vacinação. No Brasil, o Instituto Butantan é uma autarquia pública de produção de imunológicos do governo do Estado de São Paulo, maior produtor de vacinas e soros da América Latina. No período pandêmico, desempenhou papel fundamental quando passou a pesquisar e desenvolver a vacina *CORONAVAC* contra a COVID-19.

Palavras-chave: comunicação governamental; Instituto Butantan; *fake news*; mídia social; Instagram.